



## Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

### **Da Televisão à Arquibancada: De Como os Programas Esportivos Predisõem à Violência no Futebol<sup>1</sup>**

Leonardo Victor Oliveira Rosa  
Marcelo Olgado Manfré

Universidade Estadual de Londrina  
Alunos de graduação:  
Leonardo Victor Oliveira Rosa <sup>2</sup>  
Marcelo Olgado Manfré<sup>3</sup>  
Docente: Prof. Dr. Miguel Luiz Contani<sup>4</sup>

#### **Resumo**

A violência em eventos esportivos tem sido atribuída a um variado número de fatores, a rivalidade entre torcidas estando entre as principais fora de campo, e aquela verificada entre jogadores, durante a partida. As emoções evocadas por um jogo, sobretudo durante clássicos, produzem uma hipersensibilidade que pode exacerbar-se à mera provocação entre os envolvidos. Não se trata de uma relação causa-efeito direta e de momento presente, mas de uma composição de fatores a emergirem em situações aleatórias. Esta pesquisa encontra-se em andamento e buscará analisar o discurso originado de dois programas esportivos veiculados pela televisão, no sentido de verificar, pelo grau de concentração em que tais manifestações fazem parte dessas transmissões, a potencialidade que os programas têm de alimentar o processo de geração violência.

**Palavras-chave:** jornalismo esportivo; futebol; violência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

<sup>2</sup> Aluno de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina-PR [leo.demolay@gmail.com](mailto:leo.demolay@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina-PR [manfremarcelo@yahoo.com.br](mailto:manfremarcelo@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina- PR [mcluiz@uel.br](mailto:mcluiz@uel.br)



## **Introdução**

Nos programas esportivos tanto em rede aberta, quanto fechada, a ênfase colocada na questão da rivalidade entre clubes revela uma pré-condição que pode conter elementos predisponentes a atos de violência. Não se trata de uma ocorrência imediata, mas um fator de ligação associado à forma de os torcedores e dos jogadores interpretarem e reagirem a um fato noticiado, que gera sentimentos de mesma intensidade do que aqueles que estão diretamente relacionados à questão da violência no futebol. O presente estudo adota este pressuposto e estabelece o problema de pesquisa descrito a seguir.

De que modo a violência no futebol é influenciada pelos fatores predisponentes gerados pelas mensagens divulgadas nos programas telejornalísticos: “Debate Bola” (Rede Record) e “Bate Bola” (ESPN Brasil); e como os telespectadores reagem às informações desses programas sobre os jogos em que existe maior rivalidade entre os clubes, como Corinthians X Palmeiras X São Paulo, tomando-se o caso do maior campeonato brasileiro, o “Brasileirão”?

O objetivo geral do estudo é analisar o grau em que os fatores presentes no discurso dos programas esportivos pesquisados contêm elementos predisponentes à violência que se verifica no futebol. Os objetivos específicos são:

1. Analisar o discurso de linguagem de dois programas esportivos da televisão e a visão dos jornalistas sobre esse discurso.
2. Descrever como se dá a recepção desse discurso nos torcedores e jogadores.
3. Identificar os fatores com potencial de influenciar, a partir do telejornalismo esportivo, a violência do futebol.

A pesquisa proposta pretende oferecer contribuições no sentido ampliar a reflexão dos atuais e futuros jornalistas sobre a responsabilidade de cada um quando produzem e veiculam discursos, neste caso, o de violência. Outro pressuposto adotado é o de que, isoladamente, uma manifestação provocativa ou de confrontação pode ser irrelevante. No contexto da emoção exacerbada, pode ser o combustível para a ocorrência de uma situação que venha a assumir sérias proporções.



## Efeitos do discurso

O futebol se vê diante de um problema que se agravou após os anos 1990: a violência dentro e principalmente fora de campo. Um dos fatores que contribuem para essa violência é a instigação de torcidas umas contra as outras. Os programas esportivos da televisão contêm um grande montante de conteúdos com esse teor. Quando um jornalista esportivo especula no ar sobre uma situação descômoda entre atletas, técnicos e dirigentes e, numa cena seguinte, com o time adversário, faz um leva-e-traz do tipo: “mas fulano disse isso de você...”, e quando, ao longo das transmissões, faz uso de expressões como “vida ou morte”; “dar o sangue pelo time”; “inimigo” ao fazer referência ao jogador adversário; “matador” ao invés de atacante – está lançando um conjunto de fatores e de terminologias (de guerra, principalmente) que aqui se considera predisponente a episódios de violência.

De acordo com análises da Comissão Nacional Contra a Violência nos Espetáculos Esportivos da Espanha, a linguagem agressiva dos meios de comunicação para descrever acontecimentos esportivos e as declarações de jogadores e treinadores estão entre os cinco principais fatores que contribuem para a violência decorrente do futebol (Reis, 2006, p.36). O resultado dessas declarações determina o grau de relacionamento entre o torcedor e seu ídolo, pois segundo Pichon-Rivière (1998, p.127):

Quanto maior for a coincidência entre essas aspirações e o comportamento do sujeito-ídolo, mais intensa será a adesão que desperta. Mas, se ocorrer o menor desajuste entre o papel atribuído e o assumido, a idolatria mostra seu reverso numa tremenda hostilidade apenas proporcional ao grau de frustração sofrida.

Uma partida, principalmente de clássicos, é um ambiente onde as emoções estão exacerbadas, e qualquer atitude agressiva ou provocativa que, em outro contexto, seria ignorada pelo provocado, pode descambar para a violência.

Do outro lado da fila de policiais, um adolescente ruivo cheio de espinhas e usando roupa alaranjada agita furiosamente uma bandeira britânica do tamanho de um cartaz. O fel flui de sua boca. Quando ele grita “Até os joelhos de sangue feniano”, tenho certeza de que é exatamente isso que deseja. Bem do seu lado, um homem que deve ser seu pai canta junto com ele. (Foer, 2004, p.38)

Por meio de abordagens que dão caráter de guerra às partidas, o telejornalismo esportivo também contribui para criar esse clima de tensão que muitas vezes acaba fugindo do controle, como é o caso das agressões físicas, já que “ninguém fica passivo



diante da TV, que influencia não somente a razão, mas também a emoção” (Veiga, 2002, p. 56).

Costumam-se apontar três efeitos da televisão sobre os telespectadores segundo Veiga (2002):

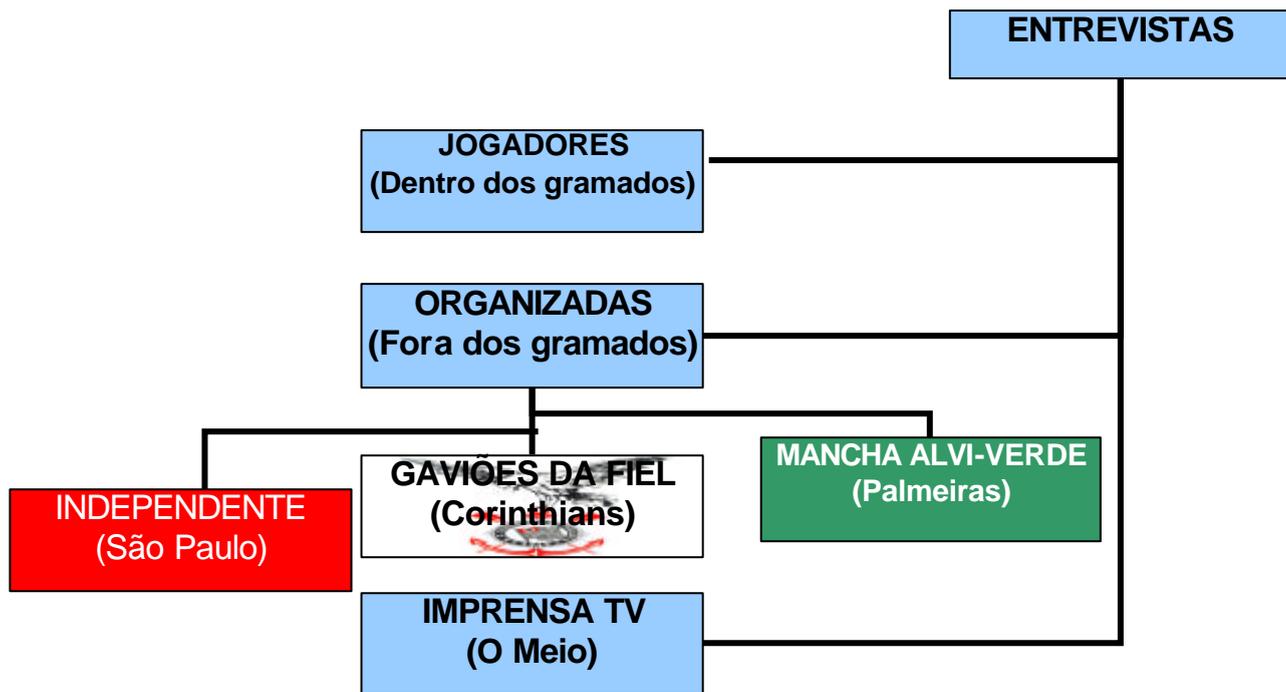
- a) o que a considera causadora de males sociais e geradora ou incitadora da violência, do individualismo, do ostracismo, da depressão, da euforia e do consumismo;
- b) o que a considera fundamental para o atual estado democratização e socialização da cultura;
- c) o que a vê como um objeto de entretenimento e diversão.

Segundo Reis (2006), o profissional de jornalismo especializado na área esportiva precisa ter a consciência da finalidade cultural e social do esporte e ser responsável ante às informações divulgadas para o público. Boas (2006, p.53) complementa essa idéia quando sustenta que: “A palavra para o jornalista é o meio de se comunicar. (...) Torna-se também uma ‘arma’ que deve estar sempre na ‘cintura’. Se utilizada de forma indevida pode fazer vítimas. (...) O futebol é um assunto de domínio público e que não permite erros”

### **Os protagonistas do discurso**

Fazendo valer da primeira forma de reflexão acerca dos efeitos da televisão acima citados, combinado com as emoções *à flor da pele* nos estádios de futebol, buscase analisar dois programas esportivos da televisão: Debate Bola (Rede Record) e Bate-Bola (ESPN Brasil), de que forma os discursos veiculados pelo jornalismo esportivo contribuem para a violência no futebol.

Os pesquisadores têm entrado em contato com os envolvidos nesse processo de informação, ou seja, jornalistas, jogadores e torcedores, conforme o esquema apresentado abaixo:



O passo seguinte é averiguar com especialistas (sociólogos, filólogos, etc) sobre o que surgirá nesta pesquisa, principalmente no que diz respeito às respostas dos jogadores e torcedores.

### Referências bibliográficas

BOAS, Sergio Vilas (Org). **Formação & Informação Esportiva: Jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2005.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização** – tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge, 2005.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique; QUIROGA, Ana Pampliega. **Psicologia da vida cotidiana** – tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e violência.** Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Zaclis. **Telejornalismo e violência social: A construção de uma imagem.** 2000. 192p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes - Departamento de Multimeios. Campinas, São Paulo.